

## Distribuição espacial da tuberculose em Sergipe: uma análise histórica

Shirley Verônica M. A. Lima<sup>1</sup>; Allan D. dos Santos<sup>2</sup>; Karina Conceição G. M. de Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, SE, Brasil. Email: shirleymelo.lima@gmail.com. <sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, SE, Brasil. Email: allanufs@hotmail.com. <sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Morfologia, Aracaju, SE, Brasil. Email: kkkaraujo2006@yahoo.com.br.

**Introdução:** A tuberculose, grave problema de saúde pública mundial, apresenta ampla disseminação em locais com maior vulnerabilidade social e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a distribuição espaço-temporal da infecção por tuberculose e a sua magnitude no estado de Sergipe, segundo município de notificação. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, de série histórica, com uso de dados secundários. A busca foi desenvolvida por meio da Secretaria Estadual de Saúde entre o período de 2005 a 2014. Foram analisadas as taxas de detecção da tuberculose, co-infecção TB-HIV e variáveis como idade, sexo, raça, escolaridade. A planilha eletrônica e análises foram organizados através do software *GraphPad Prism* (versão 5.01). Para os mapas temáticos, optou-se utilizar o software *Terra View* (versão 4.2), sendo utilizada a malha digital do estado de Sergipe. **Resultados:** Foram registrados predomínio do sexo masculino (66,8 %), etnia parda (59,6%) e, 78,4% com idade de 20 a 59 anos. O percentual de crianças infectadas (até 10 anos de idade) reduziu de 1,4% (2005) para 0,3% (2014). Houve uma redução no acometimento de idosos pela TB de 14% (2005) para 13,2% (2014); 33,2% dos casos eram analfabetos ou possuía da 1ª a 4ª série incompleta; 4,4% apresentavam co-infecção TB-HIV. A análise espacial evidenciou que a tuberculose distribui-se heterogeneamente entre os municípios de Sergipe, sendo possível identificar regiões com alto risco de adoecimento. **Conclusão:** Foi evidenciado que as pessoas em idade produtiva são as que mais adoecem por tuberculose, sobretudo os homens. O estudo identificou o litoral e as regiões centro sul e sul como áreas de maior prevalência. O uso de tecnologias espaciais tem sido uma estratégia importante para o entendimento da dinâmica de transmissão, monitoramento e controle da doença.

**Palavras-chave:** tuberculose, prevenção e controle, análise espacial, epidemiologia.